Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro,v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/292m4c82

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM BOM JESUS DO PIAUÍ

MENTAL HEALTH CARE: EXPERIENCE REPORT IN PRIMARY CARE IN BOM JESUS DO PIAUÍ

Sabrina Amorim Paulo
Psicóloga pelo Centro Universitário UNINASSAU, com especialização em Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva e Residência em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI).
E-mail: samorimpaulo@gmail.com

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Residente de Enfermagem pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).
E-mail: guilhermevictor521@gmail.com

Camila Siqueira Cronemberger Freitas
Psicóloga. Doutora em Educação (UFPI). Docente do curso de Psicologia da UESPI. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESPI.
E-mail: camilasiqueira@ccs.uespi.br

Glicia Teixeira de Moura Sousa
Bacharel, licenciada e formação em Psicólogo (UESPI), especialista em Saúde Mental, especialista em Psicologia da Saúde (CFP), coordenadora de Psicologia do Hospital Regional Manoel de Sousa Santos- Bom Jesus/ PI.
E-mail: gliciateixeira@hotmail.com

Recebido: 15/09/2025–Aceito: 19/09/2025

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de uma residente de Psicologia da UESPI durante a realização de um grupo de formação em manejo de crises em saúde mental com profissionais da Atenção Primária e da Rede de Atenção Psicossocial no município de Bom Jesus do Piauí. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado entre junho a julho de 2025, envolvendo profissionais da saúde pública de três Unidades Básicas de Saúde. A atividade consistiu em quatro encontros formativos com temáticas sobre escuta qualificada em situações de manejo em saúde mental. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta e registros em diário de campo, e a análise foi feita de forma qualitativa e descritiva, com base na percepção dos participantes e nas transformações observadas no processo de formação. **Resultados:** A formação contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre os profissionais e a rede de cuidado, aumento da segurança para atuar em situações de crise e promoção de uma prática mais ética e acolhedora. Os participantes relataram melhoria na escuta ativa, maior clareza sobre valorização do cuidado intersetorial. **Conclusão:** A experiência demonstrou que a formação em manejo de crises pode qualificar de forma efetiva as práticas dos profissionais da atenção básica, promovendo respostas mais resolutivas e humanizadas diante do sofrimento psíquico em contextos comunitários.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/292m4c82

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Capacitação Profissional; Emergências em Saúde Pública; Psicologia em Saúde Comunitária.

Abstract

Objective: To report on the experience of a psychology resident at UESPI during a training group on mental health crisis management with primary care professionals and the psychosocial care network in the municipality of Bom Jesus do Piauí. **Methods:** This is a descriptive study of the experience report type, conducted between June and July 2025, involving public health professionals from three Basic Health Units. The activity consisted of four training meetings with themes on qualified listening in mental health management situations. Data collection was performed through direct observation and field diary records, and the analysis was qualitative and descriptive, based on the participants' perceptions and the changes observed in the training process. **Results:** The training contributed to strengthening the bond between professionals and the care network, increasing confidence in acting in crisis situations, and promoting more ethical and welcoming practices. Participants reported improvement in active listening and greater clarity about the value of intersectoral care. **Conclusion:** The experience demonstrated that training in crisis management can effectively improve the practices of primary care professionals, promoting more decisive and humanized responses to psychological distress in community contexts.

Keywords: Mental Health; Primary Health Care; Professional Training; Public Health Emergencies; Community Health Psychology.

1.Introdução

A crescente complexidade dos sofrimentos psíquicos presentes na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em territórios vulneráveis, evidencia a importância de práticas formativas voltadas ao manejo de crises em saúde mental. Situações como tentativas de suicídio, luto, violência e sofrimento emocional intenso desafiam cotidianamente os profissionais da rede pública. O cuidado em saúde mental requer, portanto, abordagens interdisciplinares, éticas e humanizadas, com foco na escuta, acolhimento e no vínculo com os usuários (Coutinho *et al.,* 2024).

Neste contexto, a residência multiprofissional em saúde da família, como espaço formativo e de prática, se mostra estratégica na consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Este relato de experiência tem como foco a atuação de uma residente de Psicologia da UESPI durante estágio optativo realizado em três Unidades Básicas de Saúde do município de Bom Jesus do Piauí, com a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/292m4c82

implementação de um grupo de capacitação sobre o manejo de crises (Pereira *et al.,* 2018).

A relevância dessa iniciativa se evidencia na atual conjuntura em que o sofrimento mental tem se intensificado e diversificado nas UBSs. Dassoler e Palombini (2022) ressaltam que o acolhimento, enquanto dispositivo clínico e político, constitui-se como peça central no cuidado à crise, demandando escuta ética e não patologizante.

Além disso, a escolha metodológica de realizar encontros formativos com diferentes categorias profissionais favoreceu a articulação intersetorial. A avaliação participativa da formação, inspirada na lógica da "avaliação de quarta geração" (Wasum *et al.,* 2024), permitiu compreender os sentidos atribuídos à crise pelos profissionais e construir, coletivamente, alternativas de cuidado mais efetivas.

A presente intervenção teve como objetivo geral capacitar profissionais da atenção básica e da RAPS no manejo de situações de crise em saúde mental, com foco na escuta qualificada, empatia, acolhimento e encaminhamento. Especificamente, buscou-se promover o autocuidado dos profissionais, desmistificar o suicídio, orientar sobre condutas diante de violência e luto, e qualificar a escuta nas situações críticas (Pereira *et al.,* 2018).

2. Metodologia

Este relato de experiência possui natureza qualitativa e descritiva, fundamentado na vivência de uma psicóloga residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), durante estágio optativo realizado no município de Bom Jesus do Piauí, entre os meses de maio e julho de 2025.

A experiência aconteceu em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana do município, integradas à RAPS. O grupo de formação foi estruturado em quatro encontros presenciais, com duração média de duas horas semanais. Participaram da atividade profissional da APS, com três enfermeiros, seis técnicos de enfermagem, 21 agentes comunitários, um médico, um psicólogo, totalizando um somatório de 10 á 11 participantes por UBS. A participação foi voluntária, sem critérios de seleção formal.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/292m4c82

Os encontros foram conduzidos com metodologias participativas, como exposição dialogada, estudo de casos, dinâmicas de sensibilização e rodas de conversa. O conteúdo foi previamente definido, mas adaptado conforme a demanda do grupo. Essas estratégias se alinham ao que Moran (2015) define como metodologias ativas, nas quais o participante assume papel central no processo de aprendizagem, interagindo, refletindo e construindo sentidos a partir de suas próprias experiências.

A análise dos dados foi guiada por uma perspectiva compreensiva, fundamentada na clínica ampliada, na psicologia humanista e nos princípios da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), priorizando os sentidos coletivos que emergiram dos encontros. Essa abordagem está em consonância com a proposta da clínica ampliada na Atenção Básica, que valoriza a construção de vínculos, a escuta compartilhada e o olhar ampliado sobre a subjetividade e o contexto dos sujeitos (Gomes; Lima, 2022).

Por ser um relato de experiência profissional, sem coleta de dados identificáveis de sujeitos de pesquisa, não houve necessidade de aprovação ética conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O sigilo e o respeito ético foram mantidos durante todo o processo.

3. Resultados e Discussão

Os resultados e discussões a seguir foram organizados a partir da sistematização das vivências nos encontros de formação, que priorizaram metodologias ativas e participativas. O grupo foi conduzido de forma dialógica, com ênfase na construção coletiva do conhecimento e na valorização da experiência prática dos profissionais. As atividades contemplaram análise de casos, simulações de atendimentos, discussões em roda, uso de escalas de avaliação, recursos lúdicos, musicoterapia e instrumentos reflexivos, sempre com foco no fortalecimento da escuta qualificada, do vínculo terapêutico e da articulação em rede. A proposta buscou integrar teoria e prática, proporcionando espaços de aprendizado, acolhimento e suporte emocional aos profissionais da Atenção Primária e demais setores envolvidos no cuidado em saúde mental.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/292m4c82

Encontro	Tema	Conteúdo	Metodologias Ativas
1º	Autocuidado do profissional e estratégias de manejo	Burnout e sofrimento do profissional da saúde; estratégias de autocuidado e regulação emocional; suporte entre equipes; articulação com a RAPS.	Dinâmica de grupo com roda de conversa; aplicação da Escala de Estresse Percebido; exercícios de relaxamento e musicoterapia.
2º	Suicídio: como abordar sem reforçar o tabu	Compreendendo o suicídio e a ideação suicida; como conversar sobre suicídio; fatores de risco e proteção; manejo e conduta ética e profissional.	Estudo de caso; dramatização/simulação de acolhimento; utilização da Escala de Ideação Suicida de Beck; elaboração coletiva de fluxos de cuidado.
3º	Condutas em situações de violência e luto	Acolhimento de vítimas de violência doméstica e sexual infantil; atuação frente ao luto; protocolos de atendimento e rede de apoio; comunicação sensível.	Role-playing de comunicação de notícias difíceis; uso de cartilhas lúdicas de apoio psicossocial; análise de protocolos em grupo; relato de experiências.
4º	Acolhimento e escuta qualificada em crises	Conceito de crise em saúde mental; papel da escuta ativa e empática; técnicas de abordagem inicial; importância do vínculo e do não julgamento.	Simulação de atendimento em crise; dramatização em duplas; música como recurso de acolhimento; discussão orientada sobre itinerários de cuidado.

A formação possibilitou que os profissionais refletissem sobre os vínculos terapêuticos estabelecidos em situações de crise. Foram utilizadas estratégias como análise de casos clínicos, discussão de relatos de atendimentos reais, simulações de atendimentos e compartilhamento de itinerários de cuidado dos usuários. Observou-se que, ao ouvir esses relatos e participar das atividades reflexivas, os profissionais desenvolviam uma escuta mais ativa e menos prescritiva, promovendo maior sensibilidade às necessidades individuais e coletivas. Isso se relaciona com os achados de Silva, Treiche e Onocko-Campos (2024), que apontam para a importância dos itinerários terapêuticos como mediadores do cuidado coletivo em saúde mental.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/292m4c82

O grupo permitiu a construção de estratégias de intervenção em rede, a partir da prática cotidiana. Tal resultado encontra respaldo em Gomes, Costacurta, Longhi (2022), que destacam a residência como espaço de aprendizado situado na realidade dos serviços.

Foi utilizado um modelo de avaliação participativa ao final dos encontros, com devolutivas dos participantes, que apontaram avanços na segurança técnica e no acolhimento das demandas em saúde mental. Este procedimento ecoa a abordagem apresentada por Guba e Lincoln (1989), que descrevem a Avaliação de Quarta Geração como um processo dialógico e responsivo, eficaz para qualificar intervenções em contextos complexos e de crise.

A articulação entre diferentes setores da rede foi reforçada por meio das estratégias discutidas no grupo, especialmente no que diz respeito ao cuidado integral e humanizado. A proposta remete à experiência sistematizada por Weintraub *et al.* 2025, que relataram os efeitos positivos de formações emergenciais voltadas ao cuidado psicossocial em contextos crises de saúde mental.

Os profissionais relataram dificuldades em manejar casos de uso problemático de substâncias, especialmente no que se refere à falta de capacitação específica para o acolhimento dessas situações, à escassez de recursos terapêuticos disponíveis na APS e às limitações na articulação da rede de cuidado com os serviços especializados. A formação contribuiu com a discussão sobre a resolutividade e as limitações da APS nesses atendimentos. Esse aspecto é tratado por Pierini et al. (2023).

Foi debatido o modelo do Circuito de Cuidados Psicossociais como inspiração para organizar fluxos de atendimento territorial nos casos de emergência psíquica. A proposta agradou aos profissionais e trouxe novas ideias sobre abordagens e articulação da rede psicossocial. A experiência conecta-se à de Cavalcante*et al.*, (2024) que sistematizam tal modelo para o atendimento pré-hospitalar.

Durante os encontros, emergiram falas sobre o impacto saúde emocional dos profissionais pós pandemia, revelando sentimentos de exaustão, medo e insegurança. O espaço de formação funcionou também como suporte emocional. Essa realidade é descrita por Cassiano, Oliveira e Santos (2022), que analisam os

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/292m4c82

efeitos da COVID-19 sobre trabalhadores da APS, reforçando a urgência de ações de cuidado com esses profissionais.

Por fim, a experiência revelou a importância de espaços contínuos de educação permanente, com foco em escuta, vínculo e responsabilização compartilhada. Apesar dos avanços, foi identificada a necessidade de ampliar a cobertura do grupo a outros setores da rede e aperfeiçoar os fluxos de referência. O modelo de grupo utilizado mostrou-se eficaz, mas demanda maior institucionalização e apoio das gestões locais para sustentabilidade.

4.Conclusão

A experiência de formação em manejo de crises em saúde mental demonstrou-se eficaz na capacitação de profissionais da atenção básica e da rede de atenção psicossocial. Os encontros permitiram que os participantes desenvolvessem habilidades práticas em escuta qualificada, acolhimento e articulação em rede, promovendo maior segurança nas intervenções e contribuindo para a humanização do cuidado.

Com base nos resultados obtidos, recomenda-se a institucionalização de formações contínuas e adaptadas às necessidades do território, incluindo estratégias de autocuidado para os trabalhadores. A construção coletiva de protocolos e fluxos de atendimento, a partir das experiências vividas, pode contribuir para um cuidado mais resolutivo, sensível e ético no contexto da saúde mental comunitária.

Referências

CASSIANO, Carolina; OLIVEIRA, Priscila Andreja; SANTOS, Álvaro Silva. COVID-19: Impacto socioemocional e estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e414111133801-e414111133801, 2022.

CAVALCANTE, Renata de Almeida et al. Circuito dos Cuidados Psicossociais: sistematização de intervenção na crise psíquica no atendimento pré-hospitalar móvel. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e230211, 2024.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/292m4c82

COUTINHO, Maria Fernanda Cruz et al. O percurso pela atenção à crise em saúde mental na cidade do Rio de Janeiro. **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. e220893pt, 2024.

Dassoler Volnei Antonio; Palombini Analice. Atenção à crise no campo da saúde mental: o acolhimento como dispositivo clínico. **Cad Bras Saúde Ment.**V. 14, n. 39, p. 62-86, 2022. Disponível em:https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80474/

DIAS, Marcelo Kimati; FERIGATO, Sabrina Helena; FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi. Atenção à crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 595-602, 2020.

GOMES, Denilsen Carvalho, COSTACURTA, Maurício João, LONGHI, Viviane Franceschini. Avaliação psicológica em crise de saúde mental: prática realizada em um programa de residência. **Cad Ens Pesqui Saúde**. v. 2, n. 1, p. 88-103, 2022. 2022. Disponível em: https://revista.ghc.com.br/index.php/cadernosdeensinoepesquisa/article/view/61

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 15-25.

PEREIRA, Ester Lavratti et al. Práticas em saúde mental na atenção primária à saúde. **Pesquisa em Psicologia-anais eletrônicos**, p. 147-154, 2018.

PIERINI, Marianna Martins et al. Capacidade de manejo de situações de crise por Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3848, 2023.

SILVA, Michelle Chanchetti; TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos; ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa. Itinerários terapêuticos compartilhados por usuários de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/292m4c82

serviços especializados de saúde mental: uma análise por clusters. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 40, p. e00052624, 2024.

WASUM, Fernanda Demetrio et al. Avaliação de Quarta Geração: intervenções realizadas na atenção à crise em saúde mental. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e9252, 2024.

WEINTRAUB, Ana Cecília Andrade de Moraes et al. Reconstrução pós-desastres e emergências em Saúde Pública: contribuições do Curso Nacional de Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, p. e240082, 2025.